

ATIVIDADES E PERCURSOS DO GRUPO DE ESTUDOS DE VIOLÊNCIA URBANA

ROBSON AUGUSTO MATA DE CARVALHO¹

APRESENTAÇÃO

A sociedade brasileira vem conhecendo, há três décadas, taxas crescentes de criminalidade urbana, principalmente das modalidades de crime que envolvem o emprego da violência. Anteriormente concentradas nas grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, são visíveis atualmente em diversas cidades de pequeno, médio e grande porte. A violência tornou-se uma realidade difusa. Se antes tinha sujeitos claros, com nome e endereço, das vítimas e dos agressores, a violência contemporânea é marcadamente difusa e nebulosa, é onipresente, ainda que não seja facilmente identificada. Como esclarece Alba Zaluar (1997), ela está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis, nem causas facilmente delimitáveis e inteligíveis.

OBJETIVOS

O grupo de estudo tem como objetivo central proporcionar uma formação acadêmica crítica na análise do fenômeno da violência urbana. Entre os objetivos específicos estão: I - Estimular os acadêmicos a uma compreensão interdisciplinar a respeito das relações entre a violência urbana, o medo e o controle social em suas diversas dimensões; II - Constituir-se em espaço de formação de novos pesquisadores voltados para a temática da violência; III- Estabelecer relações entre a violência urbana, o Direito Penal, os Direitos Humanos, o Estado, a Cidadania e o controle da criminalidade pelo Sistema de Justiça Criminal; IV – Estimular e qualificar os estudantes para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre violência urbana em Sobral; V - Desenvolver atividades de aprofundamento temático sobre a violência urbana através de atividades complementares.

MÉTODOS

O grupo de estudos foi organizado considerando os aspectos que são estudados e debatidos a respeito da violência urbana no Brasil. Iniciamos com a leitura e discussão de autores clássicos, a exemplo de Émile Durkheim (1999), Michel Foucault (2004) Norbert Elias (1993) e, posteriormente, fizemos a leitura dos autores brasileiros – entre os quais Alba Zaluar (2004); Cesar Barreira (2004); Edmundo Coelho (1987); Michel Misse (2006); Sérgio Adorno (1994); Sérgio Paulo Pinheiro (1983); José Vicente de Tavares (2000) - que tratam da temática do crime, da violência, do sistema de justiça criminal e dos direitos humanos, como consta na bibliografia.

Os aspectos que foram abordados da violência urbana são os seguintes: a) o crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários); b) a emergência da criminalidade organizada, em particular em torno do tráfico internacional de drogas; c) as

¹ Mestre em Sociologia pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Graduado em Ciências Sociais pela *Universidade Estadual Vale do Acaraú* (UVA). Professor do Curso de Direito da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF).



graves violações de direitos humanos; d) a explosão de conflitos nas relações intersubjetivas. Tais aspectos são tendências que, ainda que entrelaçadas umas com as outras, decorrem de causas não necessariamente iguais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfrentamento da violência urbana é tema que compõe a ordem do dia, como também preenche boas páginas dos noticiários em nosso país, de forma a evidenciar como o tema vem atraindo a opinião não somente de especialistas, mas da população em geral. Com efeito, a Segurança Pública está dentre as principais preocupações da sociedade brasileira. Concorre com a saúde, a moradia e a educação quanto à ordem de prioridades do Poder Público e da imprensa. Desde a década de 1990, ocupa um espaço de destaque na agenda política, no que concerne à prevenção e outras medidas, como expressam os Planos e Conferências Nacionais de Segurança Pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este cenário evidencia a centralidade da violência urbana como um problema social e a relevância do ponto de vista científico reside na necessidade de compreender as dimensões da violência urbana. Isto implica a tarefa de transcender a indignação, de converter a emoção, a denúncia, o senso comum e o dado imediato em objeto de pesquisa. Para tanto, é imprescindível reunir informações, confrontá-las e interpretá-las a luz da literatura especializada. Afinal, como destacam os pesquisadores da área, o dimensionamento da violência é um pressuposto fundamental para o seu enfrentamento através de políticas públicas etc.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. Cidadania e administração da Justiça criminal. In: Diniz, E.; Leite Lopes, S. E Prandi, R. (orgs). *O Brasil no rastro da crise. Anuário de Antropologia, Política e Sociologia*. São Paulo: Anpocs/IPEA, Hucitec, 1994. p. 304-27.
- ALMEIDA, Rosemary; BRASIL, Maria Glauécia; FREITAS, Geovani. *Criminalidade e violência nos lugares e espaços da cidade de Fortaleza*. 35º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2011.
- MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- PEDRAZZINI, Yves. *A Violência das Cidades*. Petrópolis: vozes, 2006.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil*. 1ª ed. Instituto Sangari. 2011.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *A Cidadania dilacerada*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 37, P. 131-148, Jun. 2000.
- ZALUAR, Alba. *A guerra privatizada da juventude*. Folha de S. Paulo, 18/5/1997.
- _____. "Democratização inacabada: O Fracasso da segurança Pública". In: *Revista Estudos Avançados*. USP. n.21. P. 31-49, 2007.